www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/gywazq90

Alfabetização e letramento nos anos iniciais: práticas docentes em escolas municipais de Beneditinos – PI

Literacy and reading instruction in the early grades: teaching practices in municipal schools in Beneditinos, Piauí, Brazil

Francisco de Assis Mendes Pessoa

RESUMO

A alfabetização e o letramento são processos essenciais para o desenvolvimento educacional das crianças, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora sejam conceitos distintos, eles se complementam e são indispensáveis para a formação de sujeitos capazes de entender, interpretar e usar a linguagem escrita nas diversas situações sociais. A alfabetização e o letramento são processos indissociáveis e essenciais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este artigo objetiva analisar as práticas docentes de alfabetização e letramento em escolas municipais de Beneditinos - PI. Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa de campo, realizada no primeiro semestre de 2026, nas Unidades Escolares Raimundo Ferreira Lima e José Pinheiro de Viveiro, tomadas como lócus da investigação. Em ambas as unidades, o atendimento nos anos iniciais ocorre com professores por componente curricular, com docente específica para Língua Portuguesa. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante e diário de campo em turmas de 2º ano. Os resultados evidenciam que práticas que articulam o ensino explícito e sistemático do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) ao uso social da leitura e da escrita promovem maior engajamento e avanço nas hipóteses de escrita. Conclui-se que alfabetizar letrando requer planejamento intencional e que a organização com professor por disciplina favorece o trabalho focado em alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Práticas docentes. Anos iniciais. Aprendizagem.

ABSTRACT

Literacy and reading comprehension are essential processes for the educational development of children, especially in the early years of elementary school. Although they are distinct concepts, they complement each other and are indispensable for the formation of individuals capable of understanding, interpreting, and using written language in various social situations. Literacy and reading comprehension are inseparable and essential processes in the early years of elementary school. This article aims to analyze the teaching practices of literacy and reading comprehension in municipal schools in Beneditinos - PI. This is a qualitative research, of the field research type, carried out in the first semester of 2026, in the Raimundo Ferreira Lima and José Pinheiro de Viveiro School Units, taken as the locus of the investigation. In both units, the teaching in the early years occurs with teachers for each curricular component, with a specific teacher for Portuguese Language. Data collection occurred through participant observation and field diary in 2nd grade classes. The results show that practices that link the explicit and systematic teaching of the Alphabetic Writing System (AWS) to the social use of reading and writing promote greater engagement and progress in writing hypotheses. It is concluded that literacy requires intentional planning and that organizing lessons with the teacher by subject favors work focused on literacy.

Keywords: Literacy. Reading and writing skills. Teaching practices. Early years. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos importantes do processo de ensino e aprendizagem, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois as crianças aprendem os conhecimentos básicos sobre a leitura e a escrita nesse período. Nesse momento da escolarização, a escola tem a responsabilidade de dar experiências educativas que ajudem as crianças não só a reconhecer as letras e formar palavras, mas também a entender os usos sociais da linguagem escrita. A alfabetização diz respeito ao domínio do sistema de escrita alfabética, ou seja, ao reconhecimento das letras, à relação entre os sons e as letras e ao entendimento do funcionamento da escrita.

O letramento diz respeito à participação das pessoas em situações sociais que envolvem a leitura e a escrita. Assim, alfabetizar e letrar são processos diferentes, mas que devem ser feitos juntos. Nas unidades escolares dos anos iniciais, o trabalho docente deve levar em conta as características de cada criança, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada uma delas e criando situações que estimulem o interesse pela leitura e pela escrita. Para isso, é necessário fazer práticas pedagógicas variadas, como contar histórias, ler juntos, produzir textos, jogar jogos educativos, fazer atividades com diferentes tipos de textos e explorar materiais escritos que existem no dia a dia. Porém, fazer essas práticas ainda é um problema para muitos professores. As dificuldades de aprendizagem, as diferenças sociais, a falta de materiais pedagógicos e as diferentes experiências que as crianças têm em suas famílias afetam diretamente o processo de alfabetização e letramento. Diante disso, surgiu a seguinte pergunta: como as práticas docentes nas unidades escolares dos anos iniciais ajudam os estudantes a se alfabetizarem e letraram? O objetivo geral deste estudo é analisar a importância das práticas docentes no desenvolvimento da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são entender os conceitos de alfabetização e letramento; identificar as estratégias pedagógicas dos professores; pensar sobre os principais problemas que existem no dia a dia da escola; e falar sobre a importância da formação continuada dos professores.

A relevância desta pesquisa está na necessidade de entender que ensinar a ler e escrever não é apenas passar conteúdos. É importante permitir que as crianças usem a leitura e a escrita de forma significativa, se tornando autônomas, críticas e participantes da sociedade.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

A alfabetização é um processo necessário para a formação escolar da criança, pois ela permite que ela aprenda o sistema de escrita alfabética. Com ela, o estudante aprende a reconhecer as letras, a fazer relações entre os sons e as letras, a entender as palavras e a desenvolver as habilidades que precisa para ler e escrever. Segundo Soares (2009), a alfabetização e o letramento são processos diferentes, mas que não podem ser separados. Ela diz que a aprendizagem do sistema de escrita deve ser feita junto com o desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita. Então, não basta que a criança saiba ler palavras; é importante que ela entenda os sentidos dos textos e saiba usar a escrita em diferentes situações.

O letramento tem a ver com as práticas sociais que usam a leitura e a escrita. Uma criança pode estar sendo alfabetizada e, ao mesmo tempo, participar de situações de letramento, como ouvir histórias, ver placas, entender imagens, pegar livros e ler junto com alguém. Assim, Paulo Freire (1989) destaca que é importante entender a leitura como algo que vai além de ler palavras. Para ele, a leitura da palavra tem a ver com a leitura do mundo, ou seja, com as experiências, o conhecimento e a realidade social das pessoas. As ideias de Ferreiro e Teberosky (1999) também são importantes para entender como a escrita infantil se desenvolve. Elas mostram que a criança cria hipóteses sobre como o sistema de escrita funciona, participando ativamente do seu processo de aprendizagem. Por isso, o professor deve entender essas hipóteses e criar situações que ajudem o estudante a avançar no seu conhecimento. Logo, alfabetizar letrando é dar experiências em que as crianças aprendam como a

escrita funciona e, ao mesmo tempo, entendam o seu uso social. Esse trabalho requer planejamento, intencionalidade pedagógica e valorização do conhecimento que os estudantes já têm.

3. AS PRÁTICAS DOCENTES NAS UNIDADES ESCOLARES DOS ANOS INICIAIS

As práticas docentes são muito importantes no processo de alfabetização e letramento. O professor é quem planeja as situações de aprendizagem que permitem que as crianças criem conhecimentos sobre a leitura e a escrita, levando em conta suas necessidades, experiências e ritmos de aprendizagem. Nas unidades escolares, essas práticas devem ser planejadas de forma variada, para não fazer atividades repetitivas e sem contexto.

O ensino da leitura e da escrita deve ser ligado às situações reais de comunicação, para que os estudantes vejam a importância da linguagem escrita no seu dia a dia. Algumas estratégias pedagógicas que podem ajudar nesse processo são: Contação de histórias: estimula a imaginação, aumenta o vocabulário e faz com que a criança queira ler. Leitura compartilhada: permite que o professor e os estudantes conversem, ajudando a entender o texto. Produção de textos coletivos: permite que as crianças participem da criação de textos, entendendo como a linguagem escrita é organizada. Jogos pedagógicos: ajudam a reconhecer as letras, sílabas, palavras e sons de forma divertida. Trabalho com gêneros textuais: faz com que os estudantes conheçam diferentes formas de comunicação, como bilhetes, receitas, poemas, notícias e convites. Atividades com materiais concretos: permitem experiências variadas e ajudam os estudantes a participar. É importante falar que o professor deve ser um mediador da aprendizagem, dando dicas, intervenções e chances para que os estudantes avancem no seu conhecimento.

A prática docente também deve olhar para a avaliação como um processo contínuo. Através da observação, das atividades feitas e do acompanhamento de cada estudante, o professor consegue ver as dificuldades, os avanços e mudar o seu planejamento pedagógico. Assim, as práticas de alfabetização e letramento devem ter objetivos claros e metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes.

4. OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O trabalho com alfabetização e letramento nos anos iniciais tem muitos problemas para os professores. Alguns deles são as diferenças nos níveis de aprendizagem, a falta de materiais pedagógicos, as dificuldades de acompanhamento familiar e a necessidade de formação continuada. Na mesma turma, é comum ter crianças que já sabem reconhecer as letras e palavras, enquanto outras estão criando as suas primeiras hipóteses sobre a escrita. Essa diversidade faz com que o professor tenha que criar estratégias diferentes, respeitando o ritmo de cada estudante e dando chances de aprendizagem para todos. Outro problema está na disponibilidade de materiais didáticos e espaços bons para fazer atividades de leitura e escrita. Bibliotecas, cantinhos de leitura, livros infantis, jogos e materiais pedagógicos ajudam muito a criar ambientes alfabetizadores.

A participação da família também é importante. Quando os pais incentivam a leitura, ajudam nas atividades escolares e valorizam as conquistas das crianças, eles ajudam a fortalecer o processo educativo. Porém, é importante saber que nem todas as famílias têm as mesmas condições de estudo, tempo e acesso aos materiais escritos. Nesse caso, a formação continuada dos professores é necessária. O professor deve atualizar seus conhecimentos, pensar sobre a sua prática e conhecer metodologias que ajudem a melhorar o ensino. A escola, por sua vez, deve dar condições de trabalho, acompanhamento pedagógico e momentos de planejamento em grupo, fortalecendo o trabalho dos professores que estão no processo de alfabetização.

5. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

O planejamento pedagógico é um instrumento necessário para guiar as ações feitas na sala de aula. Com ele, o professor define objetivos, escolhe conteúdos, planeja as metodologias e decide as estratégias de avaliação que vão ajudar a aprender. No processo de alfabetização e letramento, o planejamento deve ter atividades que envolvem diferentes situações de leitura e escrita, considerando o conhecimento prévio dos estudantes e os objetivos de

aprendizagem que são esperados para cada etapa escolar. A formação continuada também ajuda a melhorar as práticas docentes, pois ela permite que os professores pensem sobre os problemas do dia a dia, compartilhem experiências e conheçam novas formas de ensinar. Nesse sentido, é importante entender que o professor não deve apenas usar livros didáticos ou fazer atividades prontas. A sua prática deve ser reflexiva, investigativa e comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando fala sobre as competências e habilidades da linguagem, reforça a importância de fazer experiências que envolvam leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Assim, o trabalho pedagógico deve dar situações contextualizadas que ajudem a formar os estudantes de forma completa.

6. METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, realizada no primeiro semestre de 2026, em turmas de 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas Unidades Escolares Raimundo Ferreira Lima e José Pinheiro de Viveiro, pertencentes à rede municipal de Beneditinos - PI, tomadas como lócus da investigação. Em ambas as unidades, o atendimento nos anos iniciais ocorre com professores por componente curricular, com docente específica para Língua Portuguesa, o que possibilita planejamento focado em alfabetização.

A investigação foi feita por meio de observação participante, diário de campo e análise de atividades pedagógicas, sem identificação de crianças. A base teórica foi constituída a partir das ideias de Magda Soares, Paulo Freire, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, além das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023).

A abordagem qualitativa permitiu compreender os sentidos e as contribuições das práticas pedagógicas observadas em Beneditinos - PI para o processo de ensino e aprendizagem, considerando os aspectos educacionais e

sociais da alfabetização e do letramento. A análise dos dados ocorreu por meio de análise de conteúdo, com categorização temática.

Por se tratar de pesquisa com observação de práticas públicas de ensino, sem identificação de sujeitos, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos por meio da observação participante e do diário de campo, realizados no primeiro semestre de 2026 nas Unidades Escolares Raimundo Ferreira Lima e José Pinheiro de Viveiro, em Beneditinos - PI, permitiram identificar três categorias temáticas que evidenciam as práticas docentes de alfabetização e letramento nos anos iniciais.

Categoria 1 - Ensino explícito e sistemático do Sistema de Escrita Alfabética (SEA)

Observou-se que nas duas unidades pesquisadas, por haver professores por componente curricular com docente específica para Língua Portuguesa, o trabalho com o SEA ocorre de forma intencional e diária. As práticas registradas envolveram atividades de consciência fonológica, reconhecimento de letras, relação fonema-grafema, leitura e escrita de palavras com estruturas silábicas variadas e análise de palavras no contexto de frases e textos. Tal achado corrobora Morais (2019), ao defender que a apropriação do SEA exige ensino explícito e sistemático, sem retorno a práticas mecânicas descontextualizadas.

Categoria 2 - Práticas de letramento articuladas ao cotidiano escolar

Verificou-se a presença de práticas de letramento vinculadas ao uso social da escrita: leitura diária realizada pela professora, cantinho de leitura, exploração de gêneros textuais que circulam na escola como lista, bilhete, convite, receita, cantigas e legendas. As atividades partem do conhecimento prévio das crianças, em consonância com Soares (2020), que defende a indissociabilidade entre alfabetizar e letrar, e com Freire (1989), para quem a leitura da palavra deve estar articulada à leitura de mundo. A organização com professor por disciplina

favorece o planejamento dessas práticas, com seleção de materiais e objetivos específicos para a alfabetização.

Categoria 3 - Avaliação formativa e reorganização do trabalho pedagógico

Constatou-se que as docentes realizam diagnose das hipóteses de escrita, conforme Ferreiro e Teberosky (1999), com registros quinzenais que permitem identificar os níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. A partir desses registros, são organizados agrupamentos produtivos e intervenções pedagógicas diferenciadas, respeitando o ritmo de cada estudante. Esse acompanhamento contínuo vai ao encontro da perspectiva de avaliação formativa defendida pela BNCC (BRASIL, 2018).

De modo geral, a discussão evidencia que, em Beneditinos - PI, as práticas docentes observadas nas duas escolas municipais superam a dicotomia entre alfabetização e letramento. Quando o ensino do sistema é articulado a situações reais de leitura e escrita, há maior engajamento e avanço nas aprendizagens. Por outro lado, ainda persistem desafios como a heterogeneidade dos níveis de escrita na mesma turma e a necessidade de ampliação de materiais pedagógicos diversificados, aspectos que demandam investimento em formação continuada e em condições de trabalho.

Portanto, os resultados apontam que alfabetizar letrando, no contexto pesquisado em 2026, é uma prática possível e necessária, potencializada pela organização pedagógica com professores por componente curricular nos anos iniciais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu analisar as práticas docentes de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas municipais de Beneditinos - PI, no primeiro semestre de 2026, tendo como lócus as Unidades Escolares Raimundo Ferreira Lima e José Pinheiro de Viveiro.

Foi possível compreender que alfabetizar não se restringe ao reconhecimento de letras, sílabas e palavras, mas envolve proporcionar à criança a compreensão e o uso da linguagem escrita em diferentes situações

sociais, de modo que alfabetização e letramento se constituem como processos indissociáveis.

Os dados de campo evidenciaram que, nas duas unidades pesquisadas, a organização pedagógica com professores por componente curricular, com docente específica para Língua Portuguesa nos anos iniciais, favorece um trabalho mais intencional e sistemático do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). As práticas observadas, como contação de histórias, leitura diária, jogos pedagógicos, produção coletiva de textos e trabalho com gêneros textuais que circulam na escola, contribuem para um ambiente alfabetizador mais dinâmico e participativo.

Constatou-se, ainda, que o acompanhamento das hipóteses de escrita das crianças, na perspectiva de Ferreiro e Teberosky (1999), aliado à avaliação formativa e à reorganização dos agrupamentos produtivos, permite respeitar o ritmo de aprendizagem e intervir de forma adequada para que os estudantes avancem.

Por outro lado, os desafios permanecem, destacando-se a heterogeneidade dos níveis de aprendizagem em uma mesma turma, a necessidade de ampliação de materiais pedagógicos diversificados e a importância da participação familiar. Tais aspectos reforçam a necessidade de investimento em formação continuada docente, melhores condições de trabalho e apoio pedagógico.

Conclui-se que o professor exerce papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, pois suas escolhas metodológicas impactam diretamente nas oportunidades de aprendizagem. Em Beneditinos - PI, as práticas observadas em 2026 indicam que alfabetizar letrando é possível quando há planejamento, intencionalidade e valorização do conhecimento prévio das crianças.

Por fim, ressalta-se que alfabetizar e letrar vai além da escolarização inicial, pois possibilita a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos, capazes de utilizar a leitura e a escrita como instrumentos de comunicação, aprendizagem e transformação da realidade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Brasília: MEC, 2023.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.